

A FORÇA

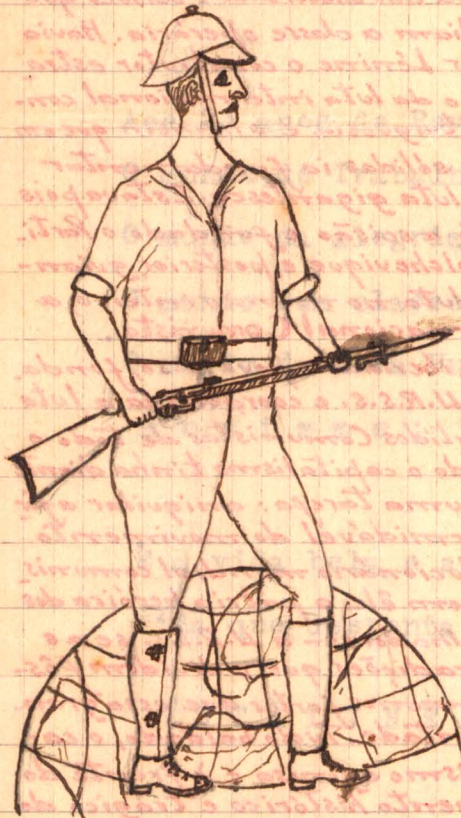
JORNAL DO COMUNISTA



PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAISES UNÍ-VOS!

1914 - 1940

U.R.S.S., pátria gloriosa do trabalho e do socialismo, sentinela vigilante da Revolução nós te saudamos!



A U.R.S.S. festeja mais um aniversário da Revolução, revolução imensa que transformou os fundamentos vitais das velhas sociedades e criou no mundo um mundo novo e à humanidade deu largas asas para um vôo pleno e livre, alicerçando com vigor as bases da sociedade comunista. Com princípios e caveas a Revolução de Outubro deu aos anais da História humana um novo ciclo de capital importância e marcou na marcha vitoriosa do seu poder uma necessidade marcante, imprescindível para a nova fase da vida social do homem.

A Revolução russa, o mais transcendente acontecimento moderno e o maior da História humana, subverteu durro golpe as concepções brutais das instituições da exploração do homem pelo homem. O escravo da gleba com a sociedade medieval pouco mais lucrou com o liberalismo que lhe deu a exiguidade do salário de fome, embora uma classe consciente de força se fôsse agrupando e tomava forma especial - o proletariado. Sem dúvida que a Revolução francesa acordou no povo mais largos direitos começados a reivindicar e que outra consciência era já a dos trabalhadores dos campos e das oficinas. Estava longe ainda o sentido largo do importante papel a desempenhar no futuro

pelo proletariado mas, já se desenhava o poder grandioso dessa classe fortalecida pela experiência da luta e pelos direitos que altiva impunha. A Comuna que seria mais tarde uma forte expressão de personalidade tomava o primeiro lugar na História de movimento social desenhado pela figura simbólica dum maior poder que se impunha - o Trabalho.

A Comuna seguia o curso que a Revolução de 1789 tinha imprimido ao novo rumo histórico que formava a sua trajectória de convulsão política, social e religiosa. Ao factio dos grandes impérios e do domínio absoluto duma classe privilegiada sugeria a inevitável desagregação do corpo administrativo da sociedade e contra esta a ordem que se guardava ante as instituições do rei, da nobreza e do alto clero. Carlos I da Inglaterra não morria no cada falso por meros erros políticos nem por ódio conspirativo da aristocracia britânica mas sim pela razão da força moral de novos factores políticos e religiosos há muito latentes na comunidade dos países. Antes da Revolução Francesa já a Revolução inglesa tinha mostrado ao mundo os futuros princípios das instituições liberais. A Revolução Francesa foi, sim, mais profunda, a grande revolução que não se limitou a ficar nas fronteiras da França mas estendeu o seu clarão chamante ao mundo inteiro. Satisfazia uma necessidade orgânica no maquinismo dos povos tal com em todos os tempos nos aspectos mais duplos da personalidade dos séculos. Solon reformava em Atenas a vida dos gregos revolucionando as instituições e dando forma democrática aos direitos das classes existentes. No império romano os irmãos Gracos, patricios ao serviço da plebe faziam publicar leis de protecção social no character administrativo, político e religioso. Spartaicus à frente das suas legiões de escravos e degladiadores derrotava os mais laureados generais do império proclamando o direito social de todos os homens à liberdade e à vida. E assim a luta do povo tem sido eterna; mostra-e a milenária tradição de luta popular - o município. As transformações latentes da sociedade tomou rumo vertiginoso em épocas de intensa actividade do pensamento. A acuidade política se prende a acuidade religiosa e social e não há transformação progressiva da sociedade que não traga em si os germens destes três pontos primordiais. A isto não podia fugir o capitalismo que alçou a primeiro plano a acuidade social.

A burguesia lançando-se afeitamente na luta para a supremacia total não contou muito com a importância do movimento proletário sempre crescente. Quando disso se apercebeu e se achou impotente para esmagar a força que crescia teve de recuar e começar a transigir julgando assim estabelisar a oposição das já vastas organizações dos trabalhadores. O jogo da demagogia é um dos mais importantes e caracteris-

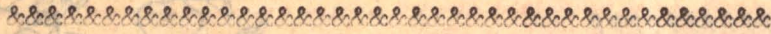
2
ticos papeis que a classe privilegiada engendrou para conter a ousadia das classe trabalhadoras. Depois de imensas revoltas sociais que devastaram toda a Europa e com mais ou menos importância outros continentes fácil foi a burguesia trazer até si os socialistas reaccionários, isto é: os reformistas que até então foram a guarda avançada do movimento operário. No próprio sindicalismo pululavam os transigentes - que eram elementos traidores ao serviço do capitalismo e, sem dúvida, eram os anarquistas e os elementos avançados do socialismo os únicos condutores da classe operária em luta aberta e autenticamente revolucionária.

As divisões dos sociais-democratas, à incapacidade duns e à inconsistência doutros a burguesia só tinha tudo a ganhar e bem se aproveitava das discórdias e scisões que dividiam a classe operária. Havia de ser Lênine o construtor estratégico da luta internacional contra a burguesia e o homem que em bases sólidas ia fundamentar essa luta gigantesca. Estava pois feita a scisão e fundado o Partido Bolchevique e, posterior, guiando a luta no mundo inteiro, a Internacional Comunista.

Libertado o povo russo, fundada a U.R.S.S. e coordenada a luta dos Partidos Comunistas de todo o mundo o capitalismo tinha diante de si uma tarefa: aniquilar a força formidável do movimento revolucionário mundial comunista e com êle a pátria heróica dos trabalhadores - a U.R.S.S. se as contradições que o dividem fossem sem menos fortes que essa grande verdade. Tudo baldado, o capitalismo agonisa e à frente do momento histórico e trágico do presente lateja vibrante a energia vital da Revolução.

A U.R.S.S. retrato vivo das possibilidades imensas dos trabalhadores é o simbolo mais belo e querido que acorda na classe operá-

SAUDAMOS A EPOPEIA
DO TRABALHO SOCIALISTA
GLÓRIA À U. R. S. S.



Operário, tu és um herói, um construtor incansável, o autor de tudo o que existe de grande e de belo na vida, que não vives, da vida que ainda não quizesse viver.



Vive, sê maior ainda. O que te falta? Repara herói na tua falta, no que ainda não fizeste.



A REVOLUÇÃO.

O mundo de amanhã começou há 23 anos.

LEMBRAS-TE?

Pois bem:

Tu tens que lhe dar execução, camarada; tens de lutar, de sacrificar um pouco de teu prazer, se por acaso te é dado tê-lo na sociedade de ignomínia em que vegetas;

vegetas, sim, repara.

A garra adunca da guerra espreita-te com furor, com laíves sanguíneos de seu olhar tenebroso e está em vésperas de te arrastar para o matadouro da ambição capitalista. Que farás tu? Vais? Não o crêto.

Vá, sê forte; ás armas, camarada.

VIVA A REVOLUÇÃO.

VIVA O COMUNISMO.

"SÒ TENS A PERDER AS TUAS ALGEMAS"

MARX E LENINE PERDURARÃO.

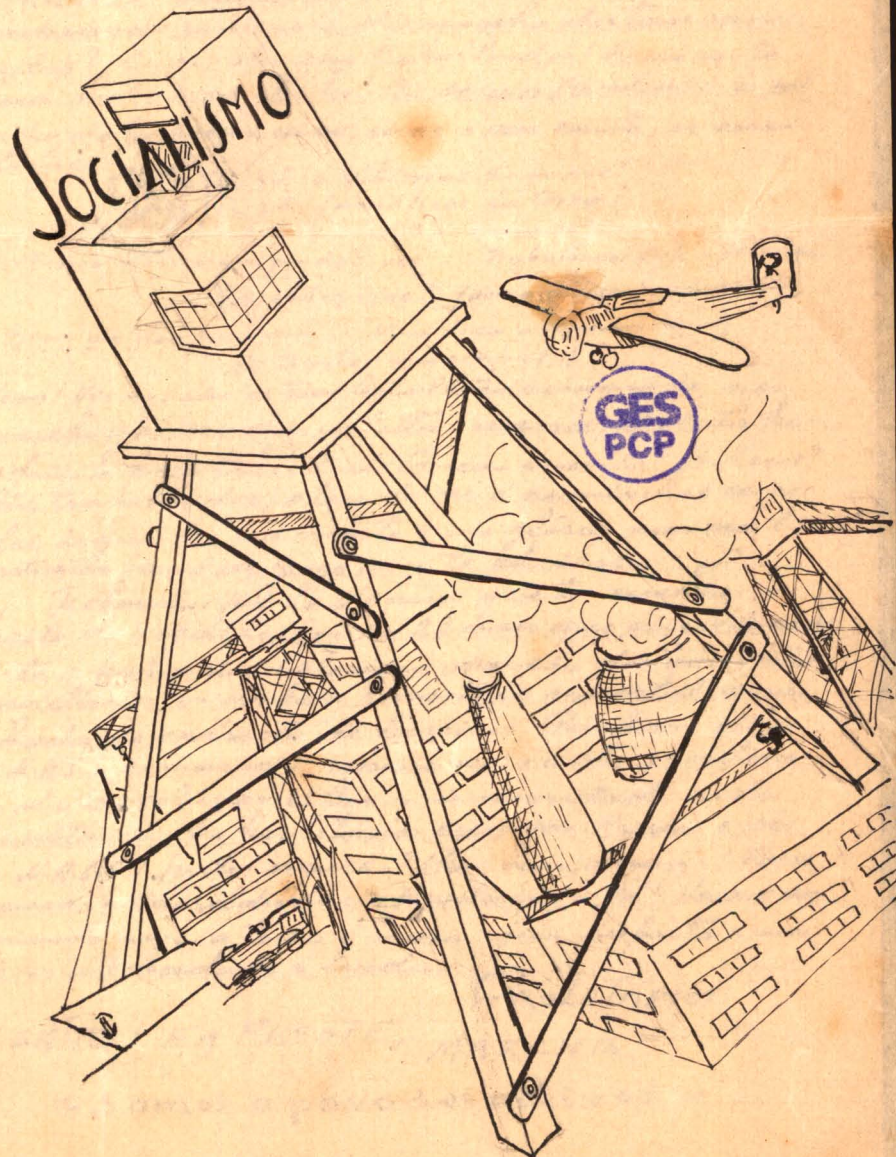
"MAIS ALTA QUE A BANDEIRA DA
HUMANIDADE A BANDEIRA DA IN-
TERNACIONAL COMUNISTA.

DIMITROFF



Vai tremenda a luta e na vanguarda encontros os comunistas. Tu sabe-lo,
camarada e finges que não vês.

Que podes tu perder? As algemas e
nada mais.



PROLETÁ-

RIOS,

SENTIDO! EM

FRENTE, MARCHA!

Chegue a hora da grande luta, camaradas. A hora da vossa marcha para a conquista do mundo novo e do vosso poder - a hora dos camponeses e dos proletários, a hora de todos os trabalhadores!



O mundo é vosso, a humanidade sóis vós, os reiros de cérebros e de braços e de tudo o que existe, produtores infatigáveis, criadores geniais do que há de grande e de verdade no orbe.

Sóis vós o mundo, camaradas; e vós não o vêdes, não o sentis ao martelar o ferro, ao cavar a terra, ao sulcar os mares na bravura das ondas, ao subirdes num avião até às alturas incomensuráveis dos céus! Sóis vós o mundo, os construtores, a ciência, a técnica, a medicina, a cultura e a arte mais pura

do orgulho humano. Sóis tudo, quicquid, camaradas, a quem séculos e séculos de escravidão tem obcecado na triste realidade duma escuridão brutal, no preconceito estúpido, duma inferioridade. Sóis tudo, sim, até no sofrimento, na altivez da vossa dor, no martírio da vossa luta e no orgulho da vossa verdade. Sóis vós o Deus, o onnipotente que regula a vida, que forja e no seu caminho eterno faz a poesia da própria existência. Sóis tudo e até os assassinos de vós mesmos, os próprios carcereiros das vossas algemas e os manipuladores dos espingardos que vos ferem. Sóis a dor e a desgraça e tendes a alegria e a felicidade com vós. Pensa, camarada, e vê quão culpado és do teu sofrer, da tua miséria,

NE 59

PROLETARIATOS de Todos os Países!

LIVRE-VENDA

A FURIA

JORNAL DO COMUNISTA

Novembro de 1949